

A DOCTRINA DOS AVATARES E O MISTÉRIO DE BUDA

No quinto volume da Doutrina Secreta, de H.P.B, a autora discorre, com profundidade, acerca do Buda e dos Avatares, seres que se encarnam voluntariamente para trazer uma mensagem que impulsionará a evolução da Humanidade. Assim foi com Krishna, Buda, Cristo e, de certo ponto de vista, com os Kumaras, que vieram da cadeia venusiana com este propósito específico: Ajudar os filhos dos homens a ascenderem a outros patamares espirituais.

Parece-nos interessante fazer uma reflexão sobre o assunto, uma vez que nos encontramos no mês de Wesak, de real importância no Oriente e, atualmente em todo mundo, pois foi o mês em que o Senhor Buda Gautama nasceu, alcançou a iluminação e entrou em mahasamadhi há aproximadamente 2.600 anos.

Segundo Madame Blavatsky, entre os discípulos eminentes de alguns gurus do budismo praticado no Himalaia (escola Mahayana de budismo) existe uma tradição, que pode ser classificada como lenda por alguns, que O Príncipe Sidharta Gautama, do reino de Kapilavastu, (atual Nepal) permanece entre nós, embora se tenha conhecimento da morte e incineração de seu corpo físico, do qual os monges budistas custodiam as relíquias encontradas entre suas cinzas. É com base nesta tradição que os lamas tibetanos afirmam existir a encarnação periódica de outros Budas. Recentemente, em 2008, as relíquias budistas guardadas nos Mosteiros do Tibet percorreram o mundo e foram expostas em diversos países, com o intuito de angariar fundos para o Projeto Maitreya. Algumas das relíquias do Buda Sakyamuni (S. Gautama) e de vários outros santos e mestres espirituais das tradições chinesa, indiana e tibetana foram oferecidas por Sua Santidade o Dalai Lama ao Lama Zapa Rimpoche, diretor espiritual do projeto.

O fato é que monges budistas e lamas tibetanos afirmam que o Senhor Buda transmitiu duas versões da doutrina: uma para seus discípulos leigos e outra para os discípulos mais próximos, seus eleitos ou Arhats, como se os denomina no oriente. É interessante notar que, também assim se comportou o Cristo, na pessoa de Jesus. Sabe-se, por tradição, e hoje com a descoberta de vários manuscritos recentemente encontrados por arqueólogos, que Jesus transmitia a seus apóstolos, seu círculo interno, ensinamentos ocultos de grande valor para a evolução do indivíduo.

Ao que parece, a norma de conduta do Senhor Buda, seguida pelos Arhats após a entrada do Mestre em mahasamadhi, foi a de franquear o acesso das pessoas aos monastérios, sem distinção de etnia, cor ou classe social. Contudo, os mistérios só seriam revelados aos que realmente estivessem aptos a recebê-los, após anos e anos de provas e de perseverança nas regras monásticas.

Na verdade, os mistérios nada mais são do que as obras resultantes da sabedoria atemporal, que chegaram até os dias atuais por meio dos verdadeiros esoteristas e das ordens iniciáticas.

Os budistas sempre negaram que o Senhor Buda fosse um Avatar de Vishnu, até porque os que trilham a senda esotérica sabem muito bem que Maha Vishnu é um princípio da Natureza, que não é o Deus Vishnu. Este princípio (a Sabedoria Primeva) contém a semente ou o potencial das encarnações divinas (Bija). Todos os Salvadores do Mundo (Bodhisattvas e Avatares) são os frutos que levam redenção aos homens e todos estes Excelsos Seres são provenientes de uma só semente: o princípio Maha Vishnu.

Buda foi uma encarnação direta, um avatar, de “um dos primitivos Sete Filhos da Luz ou Dhyan Chohans”. Estes excelsos Seres têm por objetivo cuidar, durante éons, da espiritualidade de regiões postas a seus cuidados. Da mesma forma que disse o Cristo, através de Jesus, “Quando Eu me for atrairei todos a mim”, outro grande Avatar, Krishna, afirma de modo semelhante no Baghavad Gita:

“Quando a retidão se desvanece e a iniquidade domina, eu renasço para proteger os bons, confundir os maus e restaurar a lei. Em cada Yuga, eu renasço com este intento”

Assim, todos os avatares são expressões do Pai em descendência direta. É o próprio Verbo que se encarna, o segundo aspecto de Ishvara, o Logos, o Deus de nosso universo solar.

Apesar de ter revelado aos humanos o caminho para a liberação da roda de Sansara, o Senhor Buda, ao entrar em mahasamadhi, abriu mão do Nirvana e da condição de Dharmakaya para permanecer entre a humanidade, em elevados lokas, e assim ajudá-la em seu processo de liberação.

Reteve este Excelso Mestre sua tríade inferior, oferecendo-a para outros grandes iniciados, de forma que estes pudessem atuar junto à humanidade, com o intuito de restaurar a lei, sempre que os seres humanos se desvirtuassem dela.

E assim foi com Shankaracharya, filho de um casal de brâmanes do sul da Índia. Shankara, que viveu entre os séculos VII e VIII (não se sabe ao certo) Shankara foi o grande reformador do Hinduísmo e criou a escola Advaita Vedânta.

O espírito de Shankaracharya valeu-se das vestiduras mortais de Gautama Buda (sua tríade inferior), quando decidiu pela encarnação e pode, assim, atrair matéria extremamente pura para construção de seus corpos inferiores, tudo de acordo com a Lei da Economia, que rege a manifestação.

Shankara viveu apenas 32 anos, o tempo suficiente para realizar seu trabalho e desapareceu misteriosamente, nos legando preciosos ensinamentos.

Sabe-se que outros dois grandes reformadores, ambos da Escola Budista Mahayana, um na China (Tiani Tsang) e Tsong Khapa no Tibet, também se utilizaram das vestiduras mortais de Gautama Buda.

A Escola Mahayana é conhecida por unir os princípios budistas às religiões locais. Com o passar dos séculos e, talvez devido a essa fusão, muitas superstições e práticas de necromancia foram agregadas, desvirtuando, assim, os ensinamentos originais budistas. Estes reformadores aboliram tais práticas, trazendo os seguidores à pureza dos sutras e sermões transmitidos por Sidharta Gautama.

Tsong Khapa viveu no século XI (alguns o datam no século XIV) e fundou a Escola Gelupa, cujo mosteiro mais importante é o Tanshi Lhumpo, em Shigatsé (atual Rikaze) na fronteira do Tibet com a Índia, do qual se afirma que Mestre Tibetano foi um abade (Rimpoché) no século XIX. Este mosteiro foi visitado por HPB em sua visita ao Tibet e ali, segundo conta, teve acesso a raros e sigilosos manuscritos que, posteriormente, serviram de base para seus escritos, em especial A Voz do Silêncio.

Concluindo, vale ressaltar que o Buda Sidharta Gautama, cuja Mônada individualizou-se na cadeia lunar, adentrou na quarta cadeia no início da raça raiz atlante, prosseguindo, assim, sua caminhada iniciática até a completa iluminação. Segundo H.P.B., Sakyamuni teve como instrutor o Buda Amitâbha e Avalokiteshvara por seu Dhyani-Buda (a Tríade emanada diretamente de Adibuda), ou seja, um ser que já se encontra no plano divino (Adi) e, portanto, unificado com o segundo aspecto da Deidade.

Ainda sobre o termo “Buda”, resta discorrer um pouco sobre o significado da expressão “Pratiyeka Buda”, tão corrente nos escritos esotéricos.

O significado desta expressão diz respeito àqueles seres que alcançaram a sabedoria dos Budas, mas não são instrutores. São Budas Perfeitos ou Budas de Atividade, Iniciados Perfeitos que chegaram ao mais alto grau iniciático que um ser pode chegar antes de alcançar o nível de um Logos. Exercem outras missões em Shamballa e têm cargos importantíssimos no Conselho do Senhor do Mundo.

Entretanto, na Escola Yogâcharya tem outro significado. Trata-se apenas de um alto grau de desenvolvimento intelectual, em que “o intelecto e a compreensão desempenham o papel mais importante, somado ao cumprimento de regras de desenvolvimento interno.” O termo sânscrito “pratyeka” significa isolado, só.

O Budismo como religião formal está espalhado pelo mundo há mais de 2.500 anos e tem como objetivo difundir regras morais e éticas que possam levar o indivíduo, em algum momento de uma de suas inúmeras vidas, à libertação da roda de sansara. É a Doutrina do Olho. Entretanto, o budismo esotérico,

conhecido como a Doutrina do Coração, é muito mais abrangente. Está guardado nos mosteiros da China e do Tibet e vem sendo difundido pelas verdadeiras escolas esotéricas e tem como meta preparar o aspirante para a iniciação que, ao trilhar o caminho da sabedoria e da compaixão, pode acelerar sua caminhada de retorno à Casa do Pai.

Armanda J. Azevedo/Wesak, 2023

Fontes de Consulta:

A Doutrina Secreta, de Helena Petrovna Blavatsky

O Budismo Esotérico de Henry S. Olcott

Tratado sobre a Magia Branca de Alice A. Bailey

Síntese da Doutrina Secreta de Helena Petrovna Blavatsky, organizado por

Cordélia Alvarenga de Figueiredo.

Glossário Teosófico de Helena Petrovna Blavatsky